

O TURISMO PEDAGÓGICO COMO MÉTODO DE ENSINO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: ROTEIROS PARA O MUNICÍPIO DE SANTA MARIANA-PR

Jully Gabriela Retzlaf de OLIVEIRA¹

Sarah Desiree Desiderio da COSTA²

RESUMO

Ensinar Geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas. Nesse sentido, torna-se necessário diferenciar as práticas pedagógicas nas aulas de Geografia, a começar pela utilização de diferentes linguagens e métodos de ensino. Assim, esta pesquisa teve por objetivo discutir a Geografia Escolar e o Turismo Pedagógico como método de ensino de Geografia. Em específico, propor roteiros de turismo pedagógico para o município de Santa Mariana-PR. o percurso metodológico compreendeu o estudo de bibliografias referentes ao Ensino de Geografia e o Turismo Pedagógico; trabalho de campo no segundo semestre de 2019; levantamento de informações gerais junto a órgãos públicos, sites e proprietários sobre os locais visitados no trabalho de campo e por fim a elaboração de roteiros de Turismo Pedagógico. Foram elaborados dois roteiros de Turismo Pedagógico para o município de Santa Mariana-PR, sendo um deles para a Cachaça Bassi e o outro para a Fazenda Palmeira, os mesmos podem ser utilizados como método de ensino de conteúdos geográficos, mas especificamente no estudo de temas ligados ao espaço rural e à produção agrícola.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Interdisciplinaridade. Geografia Agrária.

¹ Doutora em Agronomia, Prof.^a Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Cornélio Procópio-PR.

² Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Cornélio Procópio.

SCHOOL GEPGRAPHY AND PEDAGOGICAL TOURISM AS A TEACHING METHOD: A PROPOSED SCREENPLAY FOR THE CITY OF SANTA MARIANA-PR

ABSTRACT

Teaching Geography means enabling the student to reason geographically the terrestrial space at different scales. In this sense, it is necessary to differentiate the pedagogical practices in Geography classes, starting with the use of different languages and teaching methods. Thus, this research aimed to discuss School Geography and Pedagogical Tourism as a method of teaching Geography. In particular, to propose educational tourism itineraries for the municipality of Santa Mariana-PR. the methodological path included the study of bibliographies referring to the Teaching of Geography and Pedagogical Tourism; fieldwork in the second half of 2019; survey of general information with public agencies, websites and owners about the places visited in the field work and, finally, the elaboration of Pedagogical Tourism itineraries. Two Pedagogical Tourism itineraries were elaborated for the municipality of Santa Mariana-PR, one for Cachaça Bassi and the other for Fazenda Palmeira, they can be used as a method of teaching geographic content, but specifically in the study of themes linked to rural space and agricultural production.

Keywords: Geography teaching. Interdisciplinarity. Agrarian Geography.

1 INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, sendo o professor o mediador e o aluno um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, portanto, torna-se necessário diferenciar as práticas pedagógicas nas aulas de Geografia, a começar pela utilização de diferentes linguagens e métodos de ensino.

Os métodos de ensino referem-se aos meios adequados para atingir um objetivo, utilizados pelo professor intencionalmente visando a aprendizagem do aluno (LIBANEO, 1994). O autor aponta cinco métodos de ensino, sendo eles: exposição pelo professor, trabalho independente, elaboração conjunta, trabalho em grupo e atividades especiais, encaixando nesta última o turismo pedagógico.

O Turismo Pedagógico é uma modalidade de Turismo que visa colocar em prática, por meio da atividade turística, aquilo que se foi visto na teoria em sala de aula. Tem como objeto de consumo uma localidade, que com suas especificidades pedagógicas, passa um conhecimento para o público (MATOS, 2012).

Neste sentido, o turismo pedagógico torna-se um método interessante para o ensino de vários temas geográficos, em específico no município de Santa Mariana-PR. O objetivo desse trabalho é discutir a Geografia Escolar e o Turismo Pedagógico como método de ensino de Geografia, em específico propor roteiros de turismo pedagógico para o município de Santa Mariana-PR.

Este trabalho constitui uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso e o percurso metodológico seguido compreendeu em primeiro momento o estudo de bibliografias referentes à ao Ensino de Geografia e os métodos de ensino (MOURA; ALVES, 2002; CAVALCANTI, 2012; LIBÂNIO, 1994) e o Turismo e o Turismo Pedagógico (ANDRADE, 2000, SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, MILAN, 2007) no segundo momento trabalho de campo na Fazenda Palmeira e Cachaça Bassi no segundo semestre de 2019, ambas propriedades localizadas no município de Santa Mariana, região norte do estado do Paraná; no terceiro momento levantamento de informações gerais junto a órgãos públicos, sites e proprietários sobre os locais visitados no trabalho de campo e por fim a elaboração de dois roteiros de Turismo Pedagógico para o Município de Santa Mariana-PR.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DIFERENTES MÉTODOS DE ENSINO

A Geografia como ciência surgiu na Europa no século XIX, com o objetivo de responder duas necessidades básicas com a unificação do território e a conquista de um lugar privilegiado no conjunto das nações europeias e só poderiam ser resolvidas com a criação do Estado nacional e da expansão territorial. Na Inglaterra e na França o papel da Geografia foi de viabilizar a expansão colonial, e para a estruturação do capitalismo no mundo, buscando descrever os lugares das colônias, por outro lado a Geografia teve a ver com conhecer o próprio território (MOURA; ALVES, 2002).

Segundo Moura e Alves (2002), no século XIX a Geografia escolar teve o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos a partir da difusão da ideologia nacionalista, ou seja, a Geografia nas escolas primárias e secundárias foi muito importante para torná-la ciência dando caráter nacionalista de sua proposta pedagógica.

A Geografia Tradicional no ensino colocava-se entre a questão da dicotomia entre a Geografia física e humana e a relação do homem com a natureza, elimina o raciocínio e a compreensão e leva somente a listagem de conteúdos numa ordem enciclopédica. Outro ponto é a memorização de dados e a descrição de lugares e paisagens que naquele momento histórico do início da Geografia foi importante para saber como organizar os territórios. Já na atualidade, a Geografia tem por objetivo contribuir para a formação do aluno cidadão, ensinando o aluno a se ver como agente transformador e um sujeito social capaz de construir sua própria história (MOURA; ALVES, 2002).

No século XXI, deve-se ensinar a Geografia de uma forma que o aluno consiga descobrir o meio em que vive, com atenção para as escalas globais e locais, devendo focar criticamente questões da sociedade-natureza, e não continuar com a mera memorização de dados (MOURA; ALVES, 2002).

É necessário que se criem formas, através de métodos de ensino para que os educandos compreendam a realidade em que vivem, como a construção de conceitos com o que já conhecem fazendo confronto com a formulação teórica da ciência geográfica e assim fazendo associações com o cotidiano e, portanto, compreendendo e fazendo relações com a realidade. É importante a contribuição do professor que deve utilizar esses conceitos científicos para a análise geográfica utilizando vários tipos de métodos de ensino, que coloquem o aluno como sujeito da

aprendizagem e assim uma forma de pertencimento dele com o ensino (MOURA; ALVES, 2002).

Castellar e Vilhena (2010) propõem a educação geográfica, que consiste em contribuir para a formação do aluno a entender o mundo, estabelecer relações com o meio físico e a sociedade. As autoras apontam os objetivos para o ensino da Geografia como a capacidade de aplicação dos saberes geográficos nos trabalhos relativos a outras competências, sendo um momento que o professor pode articular os aspectos teóricos com a observação do lugar; a ampliação dos conhecimentos e compreensão dos espaços nos contextos locais, regionais e globais, com o conhecimento do território e as características culturais, o indivíduo construirá sua identidade com o lugar de sua vivência; a compreensão das semelhanças e das diferenças entre os lugares, que possibilita a compreensão das inter-relações existentes entre as sociedades e a dinâmica da natureza e a compreensão dos conceitos geográficos a partir do uso da linguagem cartográfica e gráfica e outras linguagens, onde o professor valoriza a capacidade da leitura e escrita do aluno para aprofundar conceitos geográficos.

O ensino é um processo de conhecimento mediado por um professor no qual estão envolvidos os objetivos, métodos e conteúdos, a escola como um espaço dedicado ao ensino lida com os confrontos produzidos pela sociedade ao longo do tempo, envolvendo a cultura na sala de aula ou nos demais espaços da escola. Nesse processo os objetivos devem nortear os conteúdos e os métodos. Destaca-se que na escolha de procedimentos deve-se pensar no processo de ensino nos seus diferentes momentos, ou seja, em suas distintas fases, que consistem na preparação do professor e dos alunos para o trabalho (CAVALCANTI, 2012).

Para a fase da introdução da matéria é necessário que o professor faça relações com o cotidiano do aluno e com a matéria anteriormente estudada e problematizar o conteúdo a ser estudado. Nesta fase são recomendáveis algumas ações do professor para a construção do conhecimento como propiciar a atividade mental e física dos alunos e a vivência com a dimensão do conhecimento, são vários os procedimentos adequados na introdução dos estudos da Geografia, desde que se observem os objetivos a serem alcançados e as ações a serem implementadas como o painel progressivo, tempestade mental, exposição dialogada, observações, leitura de texto, entre outras (CAVALCANTI, 2012).

De acordo com Cavalcanti (2012), a observação da paisagem é um procedimento no ensino que deve ser estimulado em vários momentos, a observação é fundamental para

problematização do tema, pode ser uma atividade feita em grupo junto com o professor ou individualmente, também pode ser indireta por meio de figuras e mapas, filmes e mídias, entre outros.

Na fase do tratamento didático da matéria nova, é importante o investimento na ampliação dos conceitos e na construção ou reconstrução de conhecimentos. Os processos sugeridos são a exposição do professor, leitura e interpretações de texto, discussões e debates, análises entre outros (CAVALCANTI, 2012). Para este momento a autora destaca os projetos de investigação e o estudo do meio. Os processos de investigação, como a pesquisa, são muito utilizados atualmente, é um processo de ensino dirigido pelo professor em que o aluno busca as informações.

O estudo do meio é um estudo que pode estar ligado a uma atividade de pesquisa mais ampla e visa propiciar ao aluno o contato direto com o meio, com os trabalhos de campo e excursões. Para produzir um trabalho de campo devem ser seguidas algumas etapas como a preparação, onde é feita a problematização do conteúdo e a apresentação do tema, a mobilização para o trabalho, a realização do trabalho, que leva a observação e registro das atividades, a coleta de informações, e a exploração realizada em sala de aula, com a realização de trabalhos escritos e exposição de resultados (CAVALCANTI, 2012).

A fase de consolidação e aplicação dos conteúdos dos conhecimentos e habilidades, bem como o controle e a avaliação dos resultados, têm por objetivo aprofundar o conhecimento dos discentes e propiciar oportunidades de utilização desse conhecimento de modo criativo (CAVALCANTI, 2012).

Além das diferentes fases de ensino, torna-se fundamental destacar os métodos de ensino. Segundo Libâneo (1994), os métodos de ensino são meios adequados para atingir um objetivo, onde o professor utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos e procedimentos. Segundo o autor, os métodos de ensino são ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e que regulam a forma de interação entre professor e aluno, tendo como resultado a assimilação consciente dos conhecimentos.

O método de exposição pelo professor consiste em explicar um novo conteúdo usando explanação verbal, demonstração, ilustração, exemplificação (LIBÂNEO, 1994). O Método de trabalho independente visa estimular a atividade mental / individual dos alunos com tarefas preparatórias, de assimilação, de elaboração pessoal entre outras (LIBÂNEO, 1994). Neste

método as tarefas são orientadas pelo professor para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente, pode ser adotado em qualquer momento da sequência da aula, como tarefa preparatória ou de assimilação do conteúdo ou como tarefa de elaboração pessoal.

O método de elaboração conjunta é uma forma de interação ativa entre o professor e o aluno buscando a obtenção dos novos conhecimentos, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridos. No trabalho de elaboração conjunta, o meio mais típico desse método é a conversação didática, a forma mais usada de organizar essa conversa é a pergunta tanto do aluno quanto do professor, convém que a pergunta possibilite a uma resposta do aluno que mostre a compreensão de um conceito ou fato a partir da sua experiência, que reflita sobre a pergunta e não de uma resposta pré-determinada pelo professor (LIBÂNEO, 1994).

Método de trabalho em grupo visa obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Consiste em distribuir temas de estudos iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, normalmente por indicação do professor, tem um caráter transitório que deve ser empregado eventualmente, conjugado com outros métodos de exposição de trabalho independente, cuja finalidade principal é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa (LIBÂNEO, 1994).

Atividades especiais são aquelas que complementam os métodos de ensino e que concorrem para a assimilação ativa dos conteúdos, como por exemplo, o estudo do meio, que é um componente do processo de ensino pelo qual a matéria de ensino é estudada no seu relacionamento com fatos sociais a ela conexos. É um método que leva o aluno a ter contato com o complexo vivo, com o conjunto que é o próprio meio físico e social e para se fazer esse estudo do meio é necessário etapas, primeiro o planejamento onde na sala o professor faz um levantamento prévio dos fatos junto com os alunos, e para preparar o professor deve visitar o local primeiro, ver se tem os meios de locomoção, autorizações, etc.; o segundo passo é a execução onde com a orientação do professor, os alunos observam e tomam notas, e põem fim a exploração dos resultados e a avaliação com o relatório dos alunos contando o que viram e o que aprenderam (LIBÂNEO, 1994).

De maneira semelhante ao estudo do meio, também pode ser realizado o turismo pedagógico como método para o ensino de Geografia. Diante de tal assertiva, apresentam-se no tópico seguinte apontamentos gerais sobre o turismo e o turismo pedagógico.

3 O TURISMO E O TURISMO PEDAGÓGICO

O turismo é um fenômeno social que aconteceu anteriormente com as viagens dos jovens ingleses, que eram acompanhados pelos seus preceptores para as principais cidades europeias do século XVIII e XIX, o *grand tour*, com o rótulo de viagem de estudos, tinha um valor de um diploma que lhe conferia um *status* social, embora na realidade, a programação se fundamentasse em passeios de excelente qualidade e cheios de atrativos, que denominavam turísticos, uma nomenclatura que foi adotada para expressar a realização das viagens através de regiões e diversos países (ANDRADE, 2000).

Sob a denominação de turismo, incluem-se os serviços necessários para a atração de todas as pessoas que empreendam viagens por lazer ou por necessidade, subsidiando-as no atendimento aos requisitos legais, as necessidades de transporte, roteiro, guias e outros serviços, conforme as exigências e desejos das pessoas que se dirigem para o turismo (ANDRADE, 2000).

O Ministério do Turismo (2019) define turismo como o movimento de pessoas, por um tempo determinado, para destinos fora do seu local de residência, e as atividades que são realizadas durante esse tempo de permanência nas localidades visitadas, é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações de compra e venda de vários serviços turísticos que são efetuados pelos agentes econômicos do turismo. Assim, é gerado de forma voluntária o deslocamento temporário de pessoas para fora dos seus limites da área que residem, de forma com que exerçam alguma atividade remunerada no local da visita, sendo o conjunto de relações produzidas pelo deslocamento e permanência das pessoas fora do lugar de domicílio.

As diversas motivações de viagens e os diversos tipos de turismo existem por causa da diversidade de modos de educação, da desigualdade de níveis pessoais e o poder aquisitivo, além da diversificação etária e as necessidades atendíveis (ANDRADE, 2000).

O turismo abrange e consome uma diversidade de espaços e atividades e dessa forma acaba sendo dividido em vários ramos, a exemplo: o turismo de massa; o turismo alternativo; o turismo ecológico; o turismo rural; o turismo de aventura; o turismo cultural; o turismo religioso, o turismo pedagógico entre outros.

O Turismo Pedagógico pode ser entendido como uma prática educativa que envolve diversas áreas do conhecimento e tem for finalidade envolver o homem com o espaço que o circunda, proporcionando novas visões, novas formas de obter o conhecimento, contribuindo

assim, não somente para a escola/professor, mas para um maior engajamento dos alunos (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012).

A motivação para viagem no turismo pedagógico é estudar sobre o meio ambiente local e aspectos socioculturais do destino, com o intuito de promover uma complementação prática da teoria, constituindo de visitas técnicas; viagens de estudo *in loco* realizadas durante o período letivo (MOLETTA, 2003 apud MILAN, 2007).

Para Gomes, Mota e Perinotto (2012) o turismo pedagógico pode ser um instrumento a mais no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui para o processo de sensibilização de uma população residente sobre a importância da preservação do seu patrimônio local, e consequentemente para a construção de uma postura consciente e ativa no desenvolvimento de sua cidadania.

Milan (2007) coloca que para realização do Turismo Pedagógico necessita-se de um roteiro turístico. Um roteiro de turismo é um itinerário com a descrição dos locais a serem percorridos durante uma viagem, estabelece formas para a circulação turística, seguindo trajetos que foram determinados, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento dos atrativos que serão visitados.

O autor coloca que no momento da sua elaboração, alguns aspectos devem ser analisados como, equipamentos e serviços envolvidos (meios de transporte, hospedagem se necessário, alimentação), o conhecimento da oferta do local permite prever e utilizar adequadamente os elementos componentes do roteiro, facilitando a montagem do programa, no caso dos roteiros turístico-pedagógicos, é indispensável a presença de alguém que possua conhecimento prévio sobre os locais a serem visitados, seja ele um guia de turismo ou até mesmo o professor que conduzirá o passeio, para que a atividade transcorra de maneira didática, de acordo com o conteúdo visto em sala de aula, não sendo apenas uma mera contemplação dos atrativos por parte dos alunos (MILAN, 2007).

O levantamento teórico realizado neste trabalho evidenciou o turismo pedagógico como um método de ensino para o estudo e compreensão dos conteúdos geográficos. Assim, na sequência serão apresentados dois roteiros de turismo pedagógico para serem realizados no município de Santa Mariana-PR.

4 ROTEIROS DE TURISMO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIANA-PR

O município de Santa Mariana está localizado na região norte do estado do Paraná e possui 11.622 habitantes (estimativa para 2020) (figura 1). Santa Mariana formou-se em 1934 com um pequeno povoado em terras pertencentes a Francisco Junqueira, o qual se foi aos poucos desenvolvendo, com a afluência constante de forasteiros de diversas procedências, animados pela fertilidade da gleba. Assim, já em 1938, precisamente a 20 de outubro, foi criado o Distrito Administrativo e Judiciário de Santa Mariana, com território desmembrado do Distrito de Bandeirantes (AMUNOP, 2021). Em virtude da própria expansão econômica da comuna, com o desenvolvimento, sobretudo, da cultura do café, em pouco tempo Santa Mariana apresentou condições para emancipar-se política e administrativamente, tanto que o Distrito foi elevado à categoria de Município em 1947 (AMUNOP, 2021).

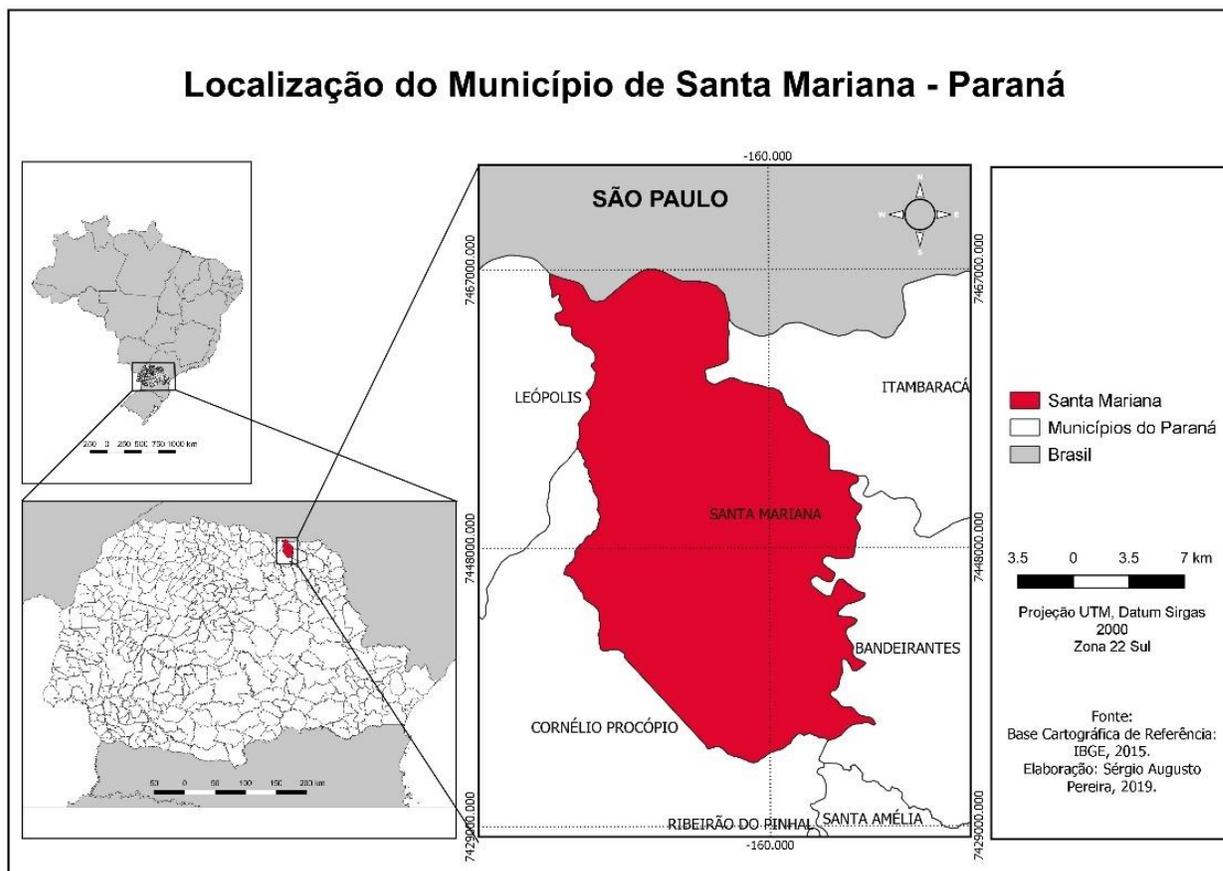


Figura 1: Mapa de Localização do município de Santa Mariana - PR

Fonte: IBGE, 2015.

Nos tópicos seguintes serão apresentados dois roteiros de turismo pedagógico para serem realizados no município de Santa Mariana-PR, sendo eles propostos para a Cachaça Bassi e a Fazenda Palmeira, propriedades selecionadas por já realizarem algumas atividades turísticas e já receberem o público em geral e escolas do município e região.

4.1 ROTEIRO DE TURISMO PEDAGÓGICO NA CACHAÇA BASSI – SANTA MARIANA-PR

A Cachaça Bassi está localizada no município de Santa Mariana-PR, na BR 369, km 72,2, bairro Água das Araras, com distância do centro urbano de 1,8km, e tem 25 hectares. A produção da Cachaça Bassi começou em 1980 com uma família de origem italiana que decidiu produzir cachaça de alambique. No início a ideia era produzir apenas para consumo da própria família, o que levou o fundador a batizar a cachaça com seu sobrenome “Bassi”. Durante alguns anos o Sr. Paulo Bassi e seus filhos faziam a produção da cachaça apenas para o próprio consumo e para presentear amigos, o que acabou despertando o reconhecimento de todos pela qualidade do produto, e com o reconhecimento veio à necessidade de aumentar a produção devido à procura da cachaça pelos moradores da região. A tradição da produção da cachaça foi herdada pelos seus filhos e netos, que assumiram o negócio da família após o falecimento do Sr. Paulo Bassi (Cachaça Bassi, 2019).

A Cachaça Bassi recebe diversos tipos de visitas como grupos de estudantes das universidades próximas (Agronomia, Química, Engenharia de Alimentos, Geografia entre outros), grupos de estrangeiros (Alemães, Suíços, Italiano) entre outros e realiza uma visita guiada por toda propriedade explicando desde o plantio da cana-de-açúcar até o produto final, com duração de cerca de 1 hora.

Durante a visita na cachaça Bassi o primeiro ponto a ser visitado é o *Canavial* (figura 2). A produção da cachaça começa com o plantio da cana de açúcar no canavial dentro da propriedade. O controle é feito de forma biológica não realizando as queimadas. O corte da cana de açúcar é feito de forma manual, conservando a planta inteira para que não haja problemas de contaminação em vários pedaços. Após o corte, a cana é levada para a moagem em até 48 horas.



Figura 2: Canavial da Cachaça Bassi.

Fonte: Autores, 2019.

O segundo ponto a ser visitado é o *galpão de moagem, fermentação e destilação da cachaça*. Após a moagem é extraído o açúcar fermentado que é conhecido como a garapa, virando álcool com a fermentação das leveduras em toneis de inox (a área onde é plantada a cana de açúcar possui leveduras selvagens única do lugar, conferindo um produto final único) (figura 3). Após este processo o “vinho” é colocado em um destilador de cobre, sendo fervido a 90°C, o que faz o álcool subir e se fundir com moléculas de água. Consegue-se extrair 43% de álcool a cada 1000L no tonel. Primeiramente é extraída a cabeça que é o álcool mais forte, que contém metanol (este líquido é nocivo e pode ter alguma contaminação), depois o coração e a calda. A cabeça e a calda são descartadas e só se usa a parte do coração.

O terceiro ponto a ser visitado é o *galpão de armazenamento da cachaça*. A cachaça é armazenada em toneis de 20 mil litros de madeira de amendoim (figura 4), que é considerado uma madeira neutra, pois as madeiras influenciam no sabor final da cachaça. Uma pequena quantidade de cachaça é reservada para envelhecimento e para produção da “Cachaça Ouro” em barris pequenos de madeira de 225 litros (figura 5), sendo estes de carvalho francês ou carvalho americano ou madeira imburana que é brasileira, levando em torno de 06 meses para a comercialização.



Figura 3: Galpão de moagem, Fermentação e Destilação da Cachaça Bassi.

Fonte: Autores, 2019.



Figura 4: Galpão de armazenamento da Cachaça Bassi.

Fonte: Autores, 2019.

O quarto ponto a ser visitado é a *sala de envase e comercialização* (figura 6). As cachaças são envasadas na própria propriedade, passada por um filtro duas vezes para retirar qualquer tipo de impureza.



Figura 5: Barris para envelhecimento da Cachaça Ouro na Cachaça Bassi.
Fonte: Autores, 2019.



Figura 6: Sala de envase da Cachaça Bassi.
Fonte: Autores, 2019.

A Cachaça Bassi produz vários tipos de cachaça sendo (figura 7): 1) cachaça prata (com um cheiro de cana verde dando a sensação de ter acabado de colher, com um sabor suave); 2) A cachaça ouro envelhecida em carvalho (um pouco mais oleosa, com um cheiro de baunilha, com sabor um pouco mais forte e gosto de passas ao rum); 3) A cachaça ouro envelhecida em Umburana (com cheiro de madeira, suave, com gosto de cravo, mel e canela). Todos os tipos de cachaça são vendidos com tamanho de 670 ml no valor de R\$ 40,00 reais, 250 ml no valor de R\$ 22,00 reais, e vendem alguns kits. Os principais compradores da Cachaça Bassi são pessoas do município, supermercados, distribuidores de bebidas e moradores de alguns municípios da região.



Figura 7: Tipos de Cachaças produzidos pela Cachaça Bassi.

Fonte: Autores, 2019.

O turismo pedagógico na Cachaça Bassi possibilita abordar vários conteúdos e temas geográficos como: características do espaço rural; pequenas propriedades agrícolas; a agricultura familiar; características e manejo do solo, cultura canavieira; a agroindústria; primeiro setor da economia; geração, produção e circulação de mercadorias entre outros, apresentados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC de Geografia.

No 6º ano do ensino fundamental é possível identificar as características das paisagens que foram transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização; abordar as diferentes formas de uso do solo e compreender tipos de

solo. No 7º ano do ensino fundamental é possível discutir em que medida a produção e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas em diferentes lugares. No 9º ano do ensino fundamental é possível relacionar o processo de urbanização as transformações da produção agropecuária, a expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro com diferentes países e analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e a matéria prima.

4.2. ROTEIRO DE TURISMO PEDAGÓGICO NA FAZENDA PALMEIRA

A Fazenda Palmeira está localizada na cidade de Santa Mariana-PR, a 10 km do centro urbano, 25 km de Cornélio Procópio, 85 km de Londrina e 390 km de Curitiba. As coordenadas da fazenda são 50.5 S 23.0 W, com altitude 450 m. Em 1922 o avô da proprietária atual “Sra. Cornelia Gamerschlag” imigrou da Suíça para o Brasil e se instalou em Guaimbê, no estado de São Paulo, onde iniciou o plantio de café, ouviu falar das terras férteis do norte do Paraná e adquiriu uma gleba de terras, das quais a Palmeira é uma delas. Na ocasião foi plantado café sendo ainda cultivado até hoje na propriedade. A área da fazenda Palmeira ocupa atualmente 1200 hectares e os proprietários são Sr. Norbert e Sra. Cornelia Gamerschlag que após 03 gerações continuam cuidando das atividades da fazenda. A fazenda desenvolve atividades no setor agrícola e pecuário, com cultivo de grãos como soja e milho, adubo verde, café e abacate e cria o gado nelore. O principal produto da fazenda é o café da variedade arábica, sendo que 70% do café produzido é destinado à exportação, empregando 23 pessoas durante o ano todo e mais 25 pessoas durante a colheita de café (GAMERSCHLAG, 2019).

Na produção e gestão da propriedade existe uma constante busca pelo equilíbrio entre os critérios de sustentabilidade sendo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. A produção de café é certificada pela UTZ e Fair Trade, e são ativos da Cooperativa de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná cooperativa – COCENPP (GAMERSCHLAG, 2019). Há 09 anos a fazenda integra a rota do café que é um roteiro turístico e enfoca na história, cultura e produção do café. Aproximadamente 200 pessoas por ano visitam a fazenda, sendo escolas do ensino fundamental e médio, universidades, terceira idade, grupos de amigos, famílias, agricultores, estudantes e turistas estrangeiros (Alemanha, França, Itália, Estados Unidos,

Canadá, Argentina) e visitantes da Companhia Iguazu de Café Solúvel de Cornélio Procópio-Pr entre outros (GAMERSCHLAG, 2019).

A visita na Fazenda Palmeira é normalmente guiada pela própria proprietária ou pelo administrador da fazenda Edmar, com enfoque para história, cultura e a produção de café. Os visitantes são levados para ver os processos de produção do café, desde o plantio da semente até a colheita, secagem, separação e estocagem do grão.

O primeiro ponto da visita começa com a *explicação do início da cultura do café* (feita pela proprietária), com explicação da produção das mudas que são produzidas em viveiro da fazenda, sendo utilizadas sementes de áreas certificadas, para a germinação, ficando no viveiro até virarem mudas. Na fazenda Palmeira é plantado o café catuaí 144, que é um café avermelhado, catuaí 62, que é um café com tom amarelo, o IPR 99, arara, IAC 125, todos da família arábica. O plantio das mudas é feito na época das águas, que é fevereiro e março, a lavoura leva 02 anos para começar a produzir, o que é chamado de catação, a partir do terceiro ano começa a colheita, que é feito primeiramente de forma manual na primeira e na segunda colheita e depois da terceira é feito a colheita com as máquinas.

O segundo ponto a ser visitado é o *Cafezal* (figura 8), a safra ocorre uma vez por ano e é feito em 03 etapas, de cima para baixo para que se aproveite o máximo do pé de café. O café arábica é considerado a melhor variedade de café que existe e um pé pode durar cerca de 20 anos. Para plantar essa cultura gasta-se por volta de 35 mil reais a cada 1 hectare e são construídas curvas de nível nos locais mais inclinados do relevo para evitar a erosão. A Fazenda Palmeira tem aproximadamente 1.200.000 pés de café plantados na propriedade, estes são plantados no lugar mais alto da fazenda com 498 m de altitude acima do nível do mar. No manejo de pragas, sendo as mais comuns a broca e o bicho mineiro, são utilizados inseticidas para controle. Também como uma forma de proteção do solo é plantado entre as fileiras de café o capim braquiária. A adubagem é feita em 04 fases, a primeira em setembro, a segunda em novembro, a terceira em janeiro e a quarta se for necessária em março.

O terceiro ponto a ser visitado é o *terreirão, armazém de beneficiamento do café e a tulha* (figuras 9 e 10). No terreirão é espalhado o grão de café inicialmente após chegar da lavoura. Na sequência os grãos são levados ao armazém de beneficiamento do café, onde é visualizado todo o processo de beneficiamento do café por maquinários especializados

terminando na estocagem na tulha. Vale destacar que ao longo da visita a propriedade possui paradas para descanso e lanche (figura 11).



Figura 8: Cafezal da Fazenda Palmeira, Santa Mariana-PR.

Fonte: Autores, 2019.



Figura 9: Terreirão de secagem do café da Fazenda Palmeira, Santa Mariana-PR

Fonte: Autores, 2019.



Figura 10: Armazém de Beneficiamento do café, tulha, grão de Café da Fazenda Palmeira, Santa Mariana-PR
Fonte: Autores, 2019.



Figura 11: Ponto de parada na Fazenda Palmeira durante visita.
Fonte: Autores, 2019.

O turismo Pedagógico na Fazenda Palmeira possibilita abordar vários conteúdos e temas geográficos como: características do espaço rural; grandes propriedades agrícolas, mecanização no campo e produção agrícola; primeiro setor da economia; característica e manejo do solo, cultura cafeeira; emprego de agrotóxico nas lavouras; produção e circulação de mercadorias entre outros, apresentados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC de Geografia.

No 6º ano do ensino fundamental é possível abordar e identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e explicar as diferentes formas de uso do solo e de apropriação dos recursos hídricos, bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. No 7º ano do ensino fundamental é possível discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas em diferentes lugares. No 8º ano do ensino fundamental é possível analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados. No 9º ano do ensino fundamental é possível relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar Geografia faz com que o aluno consiga raciocinar geograficamente o seu espaço, sendo o professor o mediador do conhecimento. Atualmente com a tecnologia, os alunos necessitam de novas formas de ensino, para chamar a atenção e “prender” o interesse dos mesmos. Assim, faz-se necessário diferenciar as práticas pedagógicas e os seus instrumentos de ensino nas aulas de Geografia, com novas linguagens e métodos de ensino que se adaptem a realidade dos discentes. Neste sentido, vem o turismo pedagógico como um método de ensino viável para a Geografia Escolar, possibilitando uma vivência concreta das mais variadas temáticas geográficas, bem como estabelecendo uma interdisciplinaridade ente a Geografia e o Turismo.

Os roteiros de turismo pedagógico apresentados neste trabalho na Cachaça Bassi e na Fazenda Palmeira, são facilmente aplicáveis na disciplina de Geografia como método de ensino, mas especificamente no estudo de temas ligados ao espaço rural e à produção agrícola. No entanto, os docentes devem receber capacitação, sendo necessários cursos sobre o turismo pedagógico como método de ensino de Geografia e, em especial, estudos sobre os locais de turismo pedagógico em Santa Mariana-PR e suas potencialidades para o desenvolvimento da educação geográfica.

Em suma, também é necessário que essas propriedades se equipem melhor para conseguirem desenvolver o turismo pedagógico pleno, com uma equipe especializada para receber e explicar os conteúdos, como guias, junto com o professor para fazer a ligação com a matéria que já foi desenvolvida na teoria em sala de aula.

6 REFERÊNCIAS

AMUNOP. **Associação do Municípios do Norte do Paraná**. Disponível em: <<https://amunop.org.br/municipios/santa-mariana/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ANDRADE, J. V. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

CACHAÇA BASSI. **quem somos**. Disponível em: <<https://www.cachacabassi.com.br/#>>. Acesso em: 13 out. 2019.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Brasil: Cengage, 2010

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas –SP: Papyrus, 2012.

GAMERSCHLAG, C. Entrevista concedida a Sarah Desiree Desidério da Costa, Santa Mariana-PR, 2019.

GOMES, D. S; MOTA, K. M; PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de história em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.5, p. 82-103, abril de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Santa Mariana**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santa-mariana/historico>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

LIBANEO, J. C. Os Métodos de Ensino. In.: LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKA, V. M. **Turismo Pedagógico**: a prática do turismo no ensino de geografia. União da Vitória: 2012.

MATOS, F. de C. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. **TURISMO E PAISAGEM**: relação complexa. **Anais...** Universidade de Caxias do Sul- Mestrado em Turismo, Caxias do Sul RS, 2012. Disponível em: <https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MILAN, P. L. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR**. Balneário Camboriú. 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>>. Acesso em: 4 out. 2019.

MOURA, J. D. P.; ALVES, J. **Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia**: Elementos para a prática educativa. **Geografia**, Londrina, v.11, n.2, p. 309-319, jul/dez. 2002.

SCREMIN, J. JUNQUEIRA, S. **Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar**. Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo - PUCPR. Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.

Data de recebimento: 15 de dezembro de 2020.

Data de aceite: 11 de junho de 2021.